

AO N.º 1564 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altesas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O valido passa sem novidade na sua importante saude.

LOPES DE LIMA.



Esta columna da imprensa acaba de abandonar o *Estandarte*, a cuja sombra militou! Vai sulcar os mares, vai visitar as nossas colonias. A missao de que sera encarregado e nobre. — Lopes Lima dirige-se á rainha de Sunda com o fim de a convidar a entrar no novo emprestimo. E deixará a rainha de Sunda de ceder ás rogativas da-

quelle, que outrora lhe roubou o coração! Não, que a rainha de Sunda é sensível, e Lopes Lima foi por largo tempo o seu valido; o seu molequê, o seu cabral!!

Dentro em pouco voltará Lopes Lima aos patrios lares carregado de joias e com elle virá essa mulher célebre, essa Lola-Montes do estreito de Malaca, cuja unica ambição é ser roubada e casar com Felix Pereira de Magalhães, ou com o Avila. Dotada de um coração maternal, foi a rainha de Sunda quem indôziu Lopes Lima a deixar a estrada do erro, abandonando o *Estandarte* e unindo-se aos bofis. Lopes Lima vendeu-se como um negro, mas quem não faria outro tanto?

Preparam-se grandes festejos para receber a illustre estrangeira; mandaram-se arranjar quartos no armazem da Brecha, e foram intimados Felix Pereira e o Comendatore para estarem promptos para contrahirem núpcias com aquella monarcha logo que cheguê. Feliz daquelle que fôr o escolhido!

Depois de escripto o artigo acima, recebemos o seguinte documento, que nos apressamos a publicar.

PROCLAMAÇÃO

Da rainha de Sunda aos povos de Sumatra, Java, Brunco, e mais ilhas de Sunda.

HABITANTES DO IMPERIO.

Por um jornal portuguez, que hontem

ao fecolher das galliñas me chegou ás mãos, li a estupenda noticia de ser mandado Lopes Limão, que me roubou um cordão, visitar as colonias portuguezas. Eu, como rainha e como mulhier, estou-me ninando por tal noticia. O tal maganão o que vem é roubar esta ilha. E' necessário evitar o desembarque daquelle ousado larapio para isso determino a criação, desde já, de um batalhão denominado da Carta Aziatica, para defender o territorio e ir ao folle ao tal meliante.

Habitantes e habitantes do imperio, nada de pacholice; e dar a cahir, no entanto arrecadai tudo quanto fôr de valor; por que Deos sabe o que sera.

O imperio está em perigo! Tudo quanto estiver em estado de pegar em armas, e desde já declarado barão e tenente coronel.

As mulhieres defenderão a sua virtude á ponta d'agulha.

Dada em Sunda no escriptorio do Burlesco 31 d'Agosto de 1849.

Tinoca 2.ª

Rainha de Sunda.



sr. Luiz Augusto Rebello da Silva, moço defeituoso e de um caracter á prova de vidro, acaba de ser nomeado redactor do *Estandarte*, pela despedida do sr. Mendes Leal, que volta para o conde tomar, por isso que o bom filho á casa torna.

O PRIO DAS NOTAS DO BANCO

Tragedia classica.

ACTO UNICO.

(O theatro representa o largo do Pelourinho, visto a gaz; diversas patrulhas giram, misturadas com alguns cães. Ouvem-se dar duas horas na igreja da Sé; a scena fica deserta. Nas trévas distinguem-se diversos malfeitores, e um homem de sentinella á porta do banco, tendo na mão um alfange. Este homem é uma nota do banco. De repente atravessam a scena duas sombras, embuçadas em capotes. A orchestra executa a musica do ladrão do negro melro, de sorte que o publico não o ouça.

HOMEM (erguendo o alfange).

Quem vem lá?

AS DUAS SOMBRAS.

Notas!

AS HOMENS.

Cabo da guarda! (apparece uma nota de quatro moedas) Qual é o vosso valor nominal?

SOMBRAS.

Quatro mil e oitocentos?

HOMEM.

Quanto roubais por dia?

SOMBRAS.

Dois mil oitocentos e oitenta, e ás vezes mais.

HOMEM.

O Santo?

SOMBRA.

Cabral e pinhal.

HOMEM.

Á senha?

SOMBRAS.

A ladroeira e maroteira.

HOMEM.

Que quereis?

SOMBRAS (em côro.)

Roubar!

HOMEM.

Alto lá, respeitai direitos adquiridos.

UMA SOMBRA.

Sabemos quanto devemos aos ladrões velhos... por isso...

OUTRA SOMBRA.

Por isso inclinamos as nossas alicantiñas diante do palacio da calçada da Estrella....

HOMEM.

Então venha de lá esse abraço, e conversemos em familia....

(As tres notas sentam-se nos degrãos do Pelourinho: a nota que estava de sentinella chama o cavalheiro Recta, que apparece vestido de porta-machado e fallalhe ao ouvido: poucos instantes depois volta trazendo tres ponches do Marcos Philippe.)

NOTA SENTINELLA.

Bebam filhas, irmãs, e collegas.... (As tres notas bebem.)

SENTINELLA.

A vida que tentais é cheia d'escolhos...

UMA SOMBRA.

Bem o sabemos, e ainda que moças na estrada do crime, de sobra conhecemos o inimigo com que temos a lutar.... no entanto a gloria.... o que é tudo isto em compensação della?

SENTINELLA.

Louvo esse nobre entusiasmo; porém como velho e experimentado ladrão — sempre vos darei alguns conselhos. A pelle de chibo do antigo demagogo é uma pelle cheia de abysmos — a alfandega das Sete-Casas, ainda que ao primeiro aspecto pareça innocente e dôce, é azeda e temivel.... Oh! Desconfiai della e delle! São dois adversarios ferozes!

UMA SOMBRA.

Eu bebi o leite do antigo banco de Lisboa.

OUTRA SOMBRA.

Eu fui educada no seio dos seus directores.

SENTINELLA.

Os principios são bons, mas....

AMBAS AS SOMBRAS.

Mas o que?

SENTINELLA.

O homem de tomar é ministro!

NOTAS (em côco.)

Horror!!!
(Cobrem os rostos com as assignaturas, e derramam copioso pranto.)

SENTINELLA.

Silencio....
(Levantam-se todos e começa a chover.)

SENTINELLA.

Irmãs, estamos perdidos, eis o nosso inimigo, porque é official do nosso officio....

SOMBRAS.

Ah!!
(Vê-se ao fundo atravessar a scena um salteador, coberto de fitas e commendas, conversando familiarmente com um pavão, feito homem, e ambos abrigados da chuva debaixo do canno d'uma bota do João Elias. O theatro escurece e cahe o panno no meio d'um brilhante fogo de artificio de José Osti, que representa o — Templo da falcatra, na Ilha da trampolina.)

N.B. Esta tragedia foi representada em Pernambuco com os maiores applausos.

e seu author coroado de cananãs, e condecorado com a ordem do couco. Por modestia occultamos o seu nome.

A LEI.

Publicou-se um novo jornal = *A Lei* = dizem ser do conde de tomar. Naturalmente será = *A Lei do roubo* =



Um preto no Brasil vale hoje pouco mais ou menos seiscentos mil réis. Os pretos do *Estandarte* venderam-se um pouco mais caros por serem brancos.

— *Errata essencial.*
— No artigo de fundo do primeiro numero do novo jornal, a *Lei*, onde se lê, *Lei*, deve lêr-se *roubo*.

— José dos conegos diz ser o irmão tão ladrão que até lhe roubou a gente do *Estandarte*.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. R. do Caucefiro N.º 3

Desigualdade de peso.